

Leishmaniose visceral com manifestação cutânea pós-tratamento em criança de 9 meses de idade.

Sandra B. Assis, Thalita M. de Oliveira e Marcia Hueb.

Hospital Universitário Julio Muller- Faculdade de Medicina da UFMT.
Av. Luis Phillipe Pereira Leite s/n Alvorada, Cuiabá MT CEP 78049-902
Email: bredersandra@gmail.com.br

JLNS, masculino, 9 meses, natural de Coelho Neto/MA, residente em Nova Mutum/MT desde o 5º mês de vida, apresentava febre de 2 meses de duração, emagrecimento, hepatomegalia de 10 cm na linha hemiclavicular e baço na fossa ilíaca esquerda, pancitopenia severa e diarreia. Punção de medula óssea evidenciou grande número de *Leishmania sp.* Recebeu antibióticos e anfotericina B lipossomal por 6 dias. Recebeu alta no 14º dia em boas condições. Retornou ao ambulatório 3 semanas após, com surgimento de lesão cutânea ulcerada de 2,5 cm em coxa, cerca de 10 dias após o término da anfotericina lipossomal e já em tratamento prescrito em outro serviço (Glucantime® há 10 dias) por resultado positivo para pesquisa de *Leishmania (sic)*. Suspenso medicamento, conduta expectante. Em consulta 14 dias depois, a lesão estava cicatrizada. A LV pode cursar com lesões cutâneas durante e após o tratamento, como a leishmaniose dérmica pós-calazar (LDPC; PKDL), infrequente em nosso meio. Em pacientes com comorbidades e condições de imunossupressão, as leishmanias podem alterar seu tropismo específico e leishmanias dermatrópicas podem causar doença sistêmica, assim como leishmanias viscerotrópicas podem levar à doença visceral e lesões de pele simultaneamente. Esta criança, exceto pela imaturidade do sistema imunológico, própria da idade, não apresentava outras condições de imunossupressão. Era procedente de área endêmica de LV, e apesar de não ter a espécie da *Leishmania* identificada, é provável que seu quadro clássico de LV tenha como agente etiológico a *Leishmania infantum*. Seu quadro cutâneo pode ser considerado uma forma de LDPC, por ser tardio e após o tratamento, apresentando clínica incomum por seu aspecto ulcerado. A resolução poderia ter sido espontânea, por ser parte do quadro como um todo, mas a avaliação foi prejudicada pela introdução precoce do tratamento para a lesão de pele. O material de biópsia de pele está em análise para se proceder a tipificação da *Leishmania* por PCR.

Palavras-chave: leishmaniose visceral, *Leishmania infantum*, LDPC, PKDL